

Informe Técnico: DIAGNÓSTICO DE RAIVA EM MORCEGOS NA CIDADE DE SÃO PAULO, 2004 A 2013

Martorelli, L. F. A.; Gama, A. R.; Kataoka, A. P. A. G.; Trezza- Netto, J.; Sodré, M. M.;
Barone, G.T.; Almeida, M.F.

Laboratório de Zoonoses e Doenças Transmitidas por Vetores
Prefeitura de São Paulo – PMSP /Secretaria Municipal da Saúde – SMS
Coordenação de Vigilância em Saúde - COVISA
Gerência do Centro de Controle de Zoonoses – GCCZ
Email: lmartorelli@prefeitura.sp.gov.br



INTRODUÇÃO

A raiva é uma das mais antigas doenças infecciosas sendo amplamente distribuída nos continentes e apresentando alta letalidade para humanos e animais. É mantida na natureza por animais das ordens Carnívora e Chiroptera e transmitida, por meio de mordeduras, pela saliva dos animais infectados. No território brasileiro foram registradas 41 espécies de morcegos diagnosticadas positivas para raiva, pertencendo a 25 g neros e três famílias Phyllostomidae 43.9%, Vespertilionidae 29.3% e Molossidae 26.8%, sendo que, a maioria destas espécies costuma abrigar-se em edificações ou utilizar recursos alimentares oferecidos pelas atividades humanas.

A Cidade de São Paulo é considerada área de raiva controlada, e os últimos casos de raiva humana e animal foram registrados em 1981 e 1983 (c o), respectivamente. Desde então apenas o morcego tem sido identificado como reservatório/vetor do vírus da raiva. A raiva em morcegos não hematófagos pode ser transmitida aos seres humanos e animais esporadicamente, porém, de forma acidental.

Entretanto, segundo a OMS, apesar dos avanços no controle, vigilância e profilaxia da raiva uma pessoa morre devido à doença a cada 15 minutos, e mais de 300 outras são expostas. Portanto, a raiva continua representando um sério problema de saúde pública.

OBJETIVO

O objetivo deste informe foi apresentar os resultados do diagnóstico de raiva e da identificação dos morcegos da Cidade de São Paulo, realizados pelo Laboratório de Zoonoses e Doenças Transmitidas por Vetores e pelo Setor de Identificação de Quirópteros do Centro de Controle de Zoonoses da Cidade de São Paulo, durante o período de 2004 à 2013.

METODOLOGIA

O diagnóstico da raiva em morcegos foi realizado utilizando-se o Teste de Imunofluorescência Direta (IFD) e o Teste de Inoculação em Camundongos (IC). A identificação dos espécimes pela Chave Vizotto e Taddei.

RESULTADOS

No período de 2004   2013, 4248 morcegos capturados na Cidade de São Paulo foram encaminhados para diagnóstico da raiva, sendo que 38 apresentaram resultados positivos, distribuídos em todas as regiões da cidade. Destes, 33 foram morcegos insetívoros, 4 frugívoros e 1 nectar voro. *Molossus molossus* foi a espécie capturada em maior quantidade na cidade, entretanto, apenas um caso de raiva foi detectado (1/1243- RAI 1994-08). Por outro lado, foi observada maior positividade em espécies capturadas em menor quantidade como *Tadarida brasiliensis* (6/364 - RAI 6958/04; RAI 2901/06; RAI 6302/07; RAI 1275/09; RAI 1566/09; RAI 812/12) e *Nyctinomops macrotis* (4/133 - RAI 6066/05; RAI 312/06; RAI 5332/07; RAI 1962/09). Outras espécies positivas foram *Molossops neglectus* (1/7 - RAI 2449-05), *Myotis nigricans* (8/217 - RAI 287/04; RAI 6701/05; RAI 4950/06; RAI 1783/08; RAI 5793/09; RAI 6273/09; RAI 4638/10; RAI 4418/11), *Histiotus velatus* (7/65 RAI 5864/09; RAI 6067/09; RAI 6158/09; RAI 6167/09; RAI 6168/09; RAI 4529/12; RAI 4831/12), *L. blossevilli* (2/8 RAI 2685/06; RAI 529/11), *Myotis riparius* (1/3 - RAI 6464-05), *Myotis ruber* (1/3 RAI 1838/10) *Eptesicus brasiliensis* (1/8 RAI 2531/04), *Glossophaga soricina* (1/1077 RAI 5930/04), *Artibeus lituratus* (3 /205 - RAI 2782/10; RAI 3327/12; RAI 2319/13), *Artibeus Fimbriatus* (1/ 22 - RAI 668/13) e *Nyctinomops laticaudatus* (1/82 -RAI 1516/10).

CONCLUSÃO

A ocorrência constante de morcegos infectados com o vírus da raiva em área urbana demonstra a necessidade de aprimorar os estudos que auxiliem no esclarecimento do potencial zoonótico desses animais e, como consequência, instituir medidas adequadas sobre manejo e controle dessa população. Além disso, é necessário minimizar a falta de conhecimento da população fornecendo orientações sobre prevenção da raiva quanto   saúde humana e animal e alertar sobre os benefícios e riscos que envolvem os morcegos.

BIBLIOGRAFIA

- Almeida MF, Martorelli LFA, Sodré MM, Kataoka APAG, Rosa AR, Oliveira ML et al. Rabies diagnosis and serology in bats from the State of São Paulo, Brazil. Rev Soc Bras Med Trop. 2011; 44:140-145.
- Dean DJ, Abelseth MK, Atanasiu P. The fluorescent antibody test In: Meslin FX, Kaplan M.M, Koprowski H. Laboratory techniques in rabies. Geneva, 1996. p.80-7.
- Koprowski H. The mouse inoculation test In: Meslin FX, Kaplan M.M, Koprowski H. Laboratory techniques in rabies. Geneva, 1996. p.88-96.
- Silva MMS, Harmani NMS, Gonçalves EFB. Bats from the metropolitan region of S o Paulo, Southeastern, Brazil. Chiropt Neotrop. 1996;1:39-41.
- Sodr  MM, Gama AR, Almeida MF. Update list of bat species positive for rabies in Brazil. Rev Inst Med Trop S o Paulo. 2010; 52:75-81.
- Taddei VA. Sistem tica de quir pteros. Bol Inst Pasteur, S o Paulo. 1996;1:3-15.